

Volúcia Urbana

# TRIBUNA LIVRE

A3 22071



EDUARDO VERONESE DA SILVA

## Dependência: conhecer para ajudar

**P**imeiramente, é necessário conceituar o que vem a ser dependência química. Pode-se dizer que é o impulso que leva um indivíduo usar certa droga de forma constante para evitar os sintomas de abstinência, isto é, o período de interrupção do uso da substância psicoativa.

Em decorrência, o usuário pode apresentar efeitos e sintomas na parte física e psicológica.

A dependência física pode ser entendida como a capacidade que a droga possui de passar a fazer parte do metabolismo do usuário, a tal ponto que, na sua falta, esse organismo produz reações intensas e até sofrimentos, denominada síndrome de abstinência.

Essa síndrome pode produzir desde sintomas leves até morte. A maioria das Substâncias Psicoativas (SPA) pode causar esse tipo de dependência. Para exemplificar, tem-se álcool etílico (etanol), barbitúricos (gardenal, nembutal), derivados do ópio (heroína, morfina). Em alcoolistas crônicos, falta do álcool provoca tremores, ansiedade e alterações cardiovasculares. Em estágios avançados, alucinações, ilusões auditivas, visuais ou táteis, febre e colapso cardiocirculatório.

Na dependência psicológica há relação estreita entre a pessoa e a substância consumida, devido à representação inconsciente e dimensionada que a droga possui em sua mente. Essa dependência pode ser caracterizada por canalizar energias psíquicas traduzidas num desejo incontrolável de usá-la, geralmente chamado de "fissura". Vale lembrar, que nem toda droga causa dependência física, mas todas são capazes de provocar dependência psíquica.

Alguns mecanismos tentam explicar como se instala essa dependência no indivíduo, entre eles o reforço psicológico positivo: busca-se experimentar drogas com objetivo da obtenção do prazer. Essa motivação geralmente é apoiada pela curiosidade pessoal, influência de amigos ou pressão do grupo, usuários ou

traficante. O reforço psicológico positivo é a colorida porta de entrada para a dependência.

Outro mecanismo é o reforço psicossocial: traduz-se no apelo aos efeitos psicológicos da droga para suportar conflitos, tensões ou dificuldades pessoais e/ou sociais, ou, ainda, numa forma de fuga. Muitos usam álcool como facilitador das relações interpessoais. Essa motivação é sustentada por conflitos familiares, transtornos psíquicos, rejeição ou exclusão social e dificuldades muitas vezes difíceis de suportar (principalmente adolescentes). O uso nesses casos torna-se uma "muleta química", incompatível com o equilíbrio e a maturidade.

Por fim, o reforço psicológico negativo: é a dependência psicológica propriamente dita. O indivíduo que se acostumou a usar estimulantes, como a cocaína; anfetaminas como o mazindol, anfepramona e femproporex (inibidores do apetite proibidos pela Anvisa) ou calmantes como Lorax, entre outros, ao parar de

usá-los poderá apresentar insônia, angústia, depressão, ansiedade e irritabilidade. Os sintomas variarão de acordo com o grau da dependência, tipo de droga usada, frequência do uso e a dosagem desse uso, o local da utilização e o tipo de personalidade do dependente.

Estima-se que toda e qualquer pessoa que queira atuar na reabilitação de dependente químico, deve atentar para esses e outros fatores, se realmente querem contribuir e ajudar esses doentes, para voltarem a ter uma vida normal.

Eduardo Veronese da Silva é professor de Educação Física, bacharel em Direito e subtenente da PM



**A dependência física pode ser entendida como a capacidade da droga de fazer parte do metabolismo**